**Autoria no final do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental: *É Possível? É Preciso*** [[1]](#footnote-1).

Suara Macedo dos Santos[[2]](#footnote-2)

Thelma Panerai [[3]](#footnote-3)

**Resumo**

O objetivo deste artigo é defender que o elemento autoria não apenas pode ser visto deste quando a criança é alfabetizada, quanto pode ser incentivado para apropriação do letramento no Ensino fundamental, através das tecnologias da Comunicação e Informação. Este texto apresenta uma discussão sobre autoria a partir de autores como Barthes (2004); Foucault (1992 e 2004); Chartier (1999) e Bahktin (2003). Buscou-se relacionar os conceitos de autoria desenvolvidos por estes autores ao contexto aqui estudado, que abarca produções de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. foi feita uma análise de textos publicados num blog desenvolvido com uma metodologia educomunicativa, de três estudantes do 3º ano de uma escola municipal do Recife. Com base em POSSENTI (2010) busca indícios de autoria em algumas publicações dos estudantes, relacionando-as com três aspectos considerados pelo autor como traços de autoria.

**Palavras-chave**

Indícios de autoria; função-autor; letramento.

**Corpo do trabalho**

Esta proposta não apenas analisa a autoria numa determinada prática, mas ela também incentiva a autoria disponibilizando meios de expressão e comunicação. Isso, por entendermos autoria como uma manifestação individual com características peculiares do que se manifesta.

Na primeira etapa do estudo de caso observou-se que nos hábitos de escrita das crianças não havia autoria, pois, em suas produções não havia as ideias da própria criança o seu ponto de partida, percebendo autoria como um processo individual. Havia naquele contexto de escrita, (no papel ou no computador) uma dependência de um suporte, do qual a criança copiava, o que é comum e necessário. Entendemos que essa produção que se efetiva através da cópia é importante, pois é através dela que a criança enriquece seu vocabulário, sua linguagem e só a partir dela tem um repertório para sua própria autoria. Mas a autoria precisa ser oportunizada.

Na prática educomunicativa que esta pesquisa analisa a autoria não aconteceu uniformemente: em alguns momentos ela se mostrou desde o início, para alguns dos sujeitos ela precisou da colaboração de um colega, em outros momentos de uma pesquisa na internet.

Não é fácil discutir autoria neste contexto em que a própria escrita está em desenvolvimento, já que as principais definições do conceito estão atreladas ao estudo de obras literárias. Na busca pela definição de autoria sempre encontramos os filósofos e pensadores do século XX que apresentaram sua noção sob aspectos muito diferentes dos dados disponíveis nesta pesquisa.

Para discutir esse elemento também partiremos dos analistas de discurso e estudiosos da sociologia que abordaram esse tema muito antes de ferramentas como o blog existirem, e que o apresentaram pela perspectiva da literatura, ou da ideia de obra. Aqui, com um corpus bem diferenciado, vamos dialogar com esses autores redesenhando a autoria a partir do nosso objeto.

Na revisão bibliográfica constatamos que quando o tema autoria é abordado, é recorrente as vozes de Barthes (2004); Foucault (1992 e 2004); Chartier (1999) e Bahktin (2003). São eles os responsáveis por introduzir uma concepção de autor em que ele é visto como produto de uma construção histórica e portador de uma funcionalidade discursiva. O indivíduo não é mais autor, e a autoria é um fenômeno complexo, perpassado por várias instâncias ou conceitos, tais como o autor-criador em Bakhtin, o escritor em Barthes e a função-autor em Foucault.

**Função-autor**

Na busca por uma definição apropriada ao universo desta pesquisa iniciamos com a de Foucault: “A singularidade marca o discurso que se destaca da massa discursiva e expressa a individualidade do autor; por meio dela se identifica o autor” (FOUCAULT, 2004).

A individualidade é um elemento da autoria que pode ser visto desde os anos iniciais quando o sujeito se apropria da escrita. Mas é claro, que trata-se de uma individualidade formada, que pode se destacar ou não. E este destaque será visto no sentido das sentenças, nas escolhas dos sujeitos e em repetições de estilo.

O autor francês também apresenta uma noção muito pertinente a esta pesquisa que diz respeito à função do autor. Neste contexto de obra, em “O que é um autor?” (FOUCAULT, 2002), aparecem os locais onde a função do autor é exercida. Seriam eles: O nome do autor, a relação de apropriação, a relação de atribuição e a posição do autor.

1) ***O nome do autor****: impossibilidade de tratá-lo como uma discrição definida; mas impossibilidade igualmente de tratá-lo como um nome próprio comum.*

Para as crianças é importante a publicação do seu nome. Elas sempre assinam, às vezes no início se apresentam, às vezes no final. Elas marcam sua presença identificando-se e é esta a primeira posição de autoria na atividade proposta;

2) ***A relação de apropriação****: o autor não é exatamente nem o proprietário nem o responsável por seus textos; não é nem o produtor nem o inventor deles. Qual é a natureza do speech act que permite dizer que há obra?*

Num blog desenvolvido com uma metodologia colaborativa a relação de apropriação dos que produzem os textos é uma relação que parte do coletivo para o individual, mas eles se preocupam mais com o individual (o que eles entendem como seu próprio texto), o que eles assinam é o que lhes pertence.

3) ***A relação de atribuição.*** *O autor é, sem dúvida, aquele a quem se pode atribuir o que foi dito ou escrito. Mas a atribuição - mesmo quando se trata de um autor conhecido - é o resultado de operações críticas complexas e raramente justificadas. As incertezas do opus.*

Essa relação de atribuição é muito importante numa prática educomunicativa pela responsabilidade social que esta atribuição permite. A criança escreve ciente de que esta informação pode ajudar a alguém e que lhe será atribuída como autor desta mensagem.

 4) ***A posição do autor.*** *Posição do autor no livro (uso dos desencadeadores; funções dos prefácios; simulacros do copista, do narrador, do confidente, do memorialista). Posição do autor nos diferentes tipos de discurso (no discurso filosófico, por exemplo). Posição do autor em um campo discursivo (o que é o fundador de uma disciplina?, o que pode significar o "retorno a..." como momento decisivo na transformação de um campo discursivo?).*

A posição das crianças expressa no blog constitui-se na principal marca de autoria. E essa posição mostra também que eles se apossam de um discurso dominante para exercer essa autoria.

**A linguagem**

Para Vygotsky (1989) a linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. A cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Vygotsky propõe que o surgimento da linguagem imprime três mudanças essenciais: 1. a linguagem permite lidar com os objetos do mundo exterior mesmo quando eles estão ausentes; 2. Processo de abstração e generalização – é possível analisar, abstrair e generalizar as características dos objetos, eventos e situações presentes na realidade. A linguagem não só designa os elementos presentes na realidade, mas também fornece conceitos e modos de ordenar o real em categorias conceituais; 3. É a função de comunicação entre os homens - garante como consequência, a preservação, transmissão e assimilação de informações e experiências acumuladas pela humanidade ao longo da história.

Sobre este conceito trazemos as contribuições de Barthes (2004). Ele também preocupa-se com a concepção de um autor no contexto de uma obra literária mas, sua principal contribuição nesta pesquisa está no ponto em que Barthes “afirma que não é o autor quem fala, mas a linguagem, ou seja, ‘isso que fala’, tanto em uma perspectiva psicanalítica quanto histórico-social, é anteriormente dado pela própria linguagem. Em outras palavras, no momento em que o sujeito assume a linguagem, ele se constitui com algo que já está dado, o sujeito nunca fala palavras que já não foram ditas, embora, muitas vezes, não tenha consciência disso”.

Num contexto em que a apropriação da linguagem ainda está em construção, a autoria tem outras características, os sujeitos utilizam a linguagem que possuem de uma forma muito singular, o que é dito é limitado e ao mesmo tempo é totalizador, pois trata-se da linguagem que domina. Para Barthes não existe autor fora da linguagem. O autor é um produto do ato de escrever – o ato de escrever que faz o autor e não o contrário. O seu papel é o de mesclar escritas já existentes.

**Autor criador**

Já Bahktin conceitua a autoria como um ato de criação artística que se manifesta atrevés da obra usando a palavra como ferramenta, Bahktin (2003, p.190).

O ato da postagem é um ato de criação do estudante. Ele escolhe as frases, as cores das letras, as imagens que compõe aquela publicação. Há ainda outra importante contribuição de Bahktin, presente na própria ideia de dialogismo.

Na visão deste teórico, o autor é a força organizadora que dá forma á matéria por meio do estilo, adaptando a palavra a determinados padrões estéticos. O processo relacional primário do autor-artista-criador é com o dado imediato da vida e do mundo, com o conteúdo. sua relação com a palavra é secundária. A palavra, quando trabalhada, é expressão do mundo dos outros e expressão do autor. Assim, a obra de arte (no caso o texto) é um acontecimento artístico, vivo, único e singular.

**Escritor x autor**

Chartier traz a diferença entre escritor e autor: writer - aquele que escreveu alguma coisa; e author - aquele cujo nome próprio dá identidade e autoridade ao texto (CHARTIER, 1999).

Em alguns momentos da prática educmunicativa há apenas a escrita, e o desafio de identificar traços autorais nas postagens. Chartier (1999) aborda, também, a questão da revolução eletrônica e sua interferência nas maneiras de ler e escrever no meio digital, salientando a participação do leitor no texto eletrônico.

**Indícios de autoria**

Sem negar a importância dos filósofos modernos, foi em Sírio Possenti, um lingüista contemporâneo, que encontramos os caminhos metodológicos para identificação de traços de autoria nos textos dos sujeitos desta pesquisa. Inclusive é uma preocupação de Possenti a identificação de autoria em textos escolares. Com o objetivo de tornar a noção de autoria objetiva, ele destaca os conceitos de locutor (expressão que designa o “falante” enquanto responsável pelo que diz) o de singularidade (na medida em que, de algum modo, serve para chamar a atenção para uma forma um tanto peculiar de o autor estar presente no texto”.

Possenti aponta que o caminho que leva ao encontro do autor, não é solitário, é composto por outras autorias que vão propiciando uma singularidade identificável em marcas de autoria. Um texto com sentido suficiente para relevar um autor está relacionado a elementos de cultura, de relação com outros discursos, com crenças. É pertinente o que Possenti chama de “um ponto de vista que exija subjetividade para que haja autoria”, pois leva a reflexão da subjetividade necessária a todo texto, a toda arte. Sírio propõe assim, que o autor reside no sentido.

E dentro desse sentido ele sugere duas atitudes que tornam alguém um autor: dar voz a outros enunciadores e manter distância em relação ao próprio texto. De acordo com Possenti (2008), alguém se torna autor quando assume (sabendo ou não) fundamentalmente essas duas atitudes. Para ele as verdadeiras marcas de autoria são da ordem do discurso, não do texto ou da gramática. As marcas de autoria não residem na disposição da forma, mas no diferencial que esta mesma forma propõe.

As escolhas só produzem efeitos de autoria em conformidade com o contexto social, conhecido e vivenciado pelo leitor. “há indícios de autoria quando diversos recursos da língua são agenciados mais ou menos pessoalmente - o que poderia dar a entender que se trata de um saber pessoal posto a funcionar segundo um critério de gosto. Mas, simultaneamente, o apelo a tais recursos só produz efeitos de autoria quando agenciados a partir de condicionamentos históricos, pois só então fazem sentido” (POSSENTI, 2001).

Admitimos que um texto possa apresentar e pode não apresentar indícios de autoria. E ao fazer esta pesquisa acreditamos que a autoria pode ser estimulada por certos recursos, certas oportunidades. Mesmo no caso dos “muitos discursos que circulam, sem receber seu sentido ou eficácia de um autor” (FOUCAULT, 2000, p. 26) há autoria: o apagamento das marcas da autoria é também um procedimento de controle e organização do discurso.

O desafio é captar qual é o modo peculiar de ser social, “de enunciar e de enunciar de certa forma, por parte de um certo grupo e, eventualmente, de um certo sujeito”. (POSSENTI, 2001).

O blog é a nossa principal fonte de dados autorais. Nas postagens a autoria de materializa. Nas produções a seguir, avaliou-se os elementos que Possenti considerou fundamentais para repensar a noção de autoria, incluindo a singularidade de Foucault (2004):

“por um lado, deve-se reconhecer que, tipicamente, quando se fala de autoria, pensa-se em alguma manifestação peculiar relacionada à escrita; em segundo lugar, não se pode imaginar que alguém seja autor, se seus textos não se inscreverem em discursos, ou seja, em domínios de “memória” que façam sentido; por fim, creio que nem vale a pena tratar de autoria sem enfrentar o desafio de imaginar verdadeira a hipótese de uma certa pessoalidade, de alguma singularidade” POSSENTI, 2001.

**Análise**

Utilizando como base de dados os textos escritos no próprio blog, analisaremos a partir dos pressupostos de Possenti, a autoria de alguns dos sujeitos desta pesquisa. O tema geral do blog é a defesa dos animais. Dentro deste universo eles escolheram subtemas com os quais tinham afinidade para direcionar suas postagens. Para preservar suas identidades, serão identificados apenas pela primeira letra de seus nomes. Os textos a seguir foram extraídos e blog e para uma visualização mais adequada, as expressões das crianças foram mantidas, ainda que não estejam de acordo com as normas gramaticais.

N – subtema: violência e maus tratos

A autora dos textos a seguir é N. A partir das observações feitas durante a prática constatou-se que a estudante é autônoma em suas escolhas textuais e que ela segue um estilo característico em suas postagens, desenvolvendo-as com uma certa lógica de temporalidade, lembrando sua atividade anterior no blog. Há traços de autoria desde o seu primeiro post.

*Texto 01 –*

*Olá meu nome : é NVSL eu quero falar sobre a violência contra aos animas veja as imagens. Gente vocês que batem em animas parem com isso!*

*Texto 02 –*

*Animais Que Eu Tive*

*Olá como vocês já me conhecem sou N, a que fez a primeira postagem falo sobre a violência contra os animais. vocês que batem em animais não batam gente eles não fazem nada porque bate neles gente? eles dão trabalho. se não tem condição de criar não criem viu gente eu NVSL eu tinha um cachorro como esse veja!*

*Texto 03 –*

*Oi sou N que você viu na outra postagem mais uma vez vou falar sobre a violência contra os animais não batam nos animas!*

*Eles não fazem nada gente se você bate em animas parem de fazer isso!*

*se você fosse um cachorro ou outro animal e alguma pessoa batesse em você ia gosta?*

*claro que não então não parem de fazer isso!*

*parem de fazer isso comigo!*

*Texto 04 –*

*Animais Ainda Existe !!!*

*A violência contra os animais está cada vez mais grande no Brasil e mais potente em cidades grandes. Você que está lendo meu texto, eu e meus colegas de classe nós fizemos este blog para trazer o mundo dos animas mais reconhecimento. Feito meu amigo Y fala sobre coalas. O meu tema e a violência contra os animais bjs N*

**Manifestação peculiar relacionada à escrita** – antes de tudo a peculiaridade da escrita de N está na autorreferência e na familiaridade que tenta manter com o leitor. O ponto de partida é ela mesma. O texto nasce, a argumentação surge a partir da sua experiência. Na primeira pessoa, ela milita a favor do seu tema. O termo vocativo: ‘Gente’ aparece constantemente como uma tentativa de mostrar familiaridade e coloquialidade com o público. Ela mantém o tom de conversa, repete o objetivo do blog, mas no último texto, o termo ‘gente’ não aparece. Depois de certa maturidade, quando possui mais conteúdo para argumentar, a autora não recorre a sentenças anteriores. Outro traço recorrente são os verbos no imperativo. Não batam, parem... frases que se repetem traçando um perfil de texto.

**Domínios de “memória” que façam sentido** – O que para N se relaciona com o tema que ela escolheu, tem a ver com bater nos animais e ela reafirma essa questão. Também retoma a sua própria memória textual, como se houvesse uma sequência que o leitor acompanha, mas ela retoma e fortalece o que afirmou na postagem anterior. Sua escolha de tema está baseada num contexto muito amplo,de violência contra os animais a que a estudante se propõe tentar mudar. A autora recorre a domínios como: o contexto de violência que existe e precisa ser combatido, à sua própria vivência como estudante.

**Pessoalidade, singularidade** - Escolhas traçam os caminhos autorais de N. Ela apresenta-se e diz o motivo da sua escrita, argumenta a partir da sua própria experiência de escritora e tenta dialogar com o leitor transpondo-o para o papel do tema que ela defende. Também recorre a recursos como perguntas que conduzem a reflexão. Um recurso que traça pessoalidade é exemplificar sua experiência (*animais que tive*).

**D – subtema: Animais e a natureza**

Agora veremos textos de outro estudante: D. Diferente da anterior, este sujeito não tem muita familiaridade com o computador, mas suas marcas de autoria sobressaíram e se reafirmaram. Na sua primeira postagem ele argumenta, nas seguintes mostra o seu papel, colocando-se como mediador.

*Texto 01 –*

*Animais e a natureza*

*a natureza é importante por que sem a natureza os animais*

*iriam morrer feito o passarinho que precisa de um ninho a coruja*

*mora nos galhos cem as arvores elas iriam morrer*

*ajudem a natureza.*

 *Dtexto 02 –*

*A NATUREZA E OS ANIMAIS*

*OI MEU NOME E D EU ESTOU AJUDANO OS ANIMAIS.*

 *E VOCÊS QUEREM AJUDAR ELES TAMBÉM?*

 *POIS SI VOCÊS QUEREM AJUDAR ELES,*

 *ENTÃO CUIDEM DA NATUREZA*

 *POR FAVOR, ME AJUDEM TAMBÉM.*

 *POR FAVOR, TÁ?.*

*Texto 03 –*

*SEJAM AMIGOS DOS ANIMAIS*

*OS ANIMAIS ESTÃO SENDO AMEAÇADOS PELOS HUMANOS E EU ESTOU AJUDANDO ELES.*

 *E VOCÊS QUEREM AJUDAR ELES ?*

 *ENTÃO AJUDEM TAMBÉM A NATUREZA.*

 *OBRIGADO*

 *GRATO D .*

**Manifestação peculiar relacionada à escrita** – a indagação sobre o desejo de ajudar a natureza e a reafirmação desse mesmo propósito marcam os textos. “E vocês querem ajudar eles ? então ajudem também a natureza”. Traços interessantes do seu estilo são vistos na escolha por termos de gentileza como, *por favor*, e *obrigado*. É como se ele escolhesse conscientizar através de um argumento e de uma conversa amigávelao mesmo tempo.

**Domínios de “memória” que façam sentido** – o principal domínio recorrente das suas postagens é o perigo que os animais correm e a dependência: natureza x animais/ animais x natureza.

**Pessoalidade, singularidade** – apresenta e utiliza-se de uma dicotomia: natureza e animais, procurando defender as duas instâncias. E a sua singularidade é marcada numa ação discursiva em que mostra seu objetivo e convida o público a fazer o mesmo.

**E – Tema: Animais amigos**

Quando escolheu este tema acreditamos que os textos de E seriam opinativos, sem muitas informações atreladas. Mas sua autoria se efetiva em seus argumentos. Mantendo os hábitos anteriores de digitação, E prefere fazer o texto no caderno e passar para o blog depois.

*Texto 01 –*

*A natureza a e os animais*

*Os animais são Nossos amigos a natureza não pode ser derrubada os animais são amigos de todas as pessoas*

*os animais são quase iguais a gente. por isso não mau trate os animais*

*eles são lindos por isso não bata neles.*

*Texto 02 –*

*Olá meu nome e E*

*os animais são nossos amigos por isso não mau trate eles.*

 *por favor não mau trate os animais*

*eles são nossos amigos é também*

*não falem grintando com eles*

*é também não batem neles por favor*

*Texto 03 –*

*Amigos do chiuaua*

*Os animais são bonitos com roupinhas como também são bonitos sem roupinhas. Por causa daqueles pelinho bonitos e também aquele charme deles ser muito fofinho.*

*Texto 04 –*

*os amigos dos animais*

*os animais não podem ser batidos pelos povos porque eles são fraquinhos por favor não batam nos animais.*

*E*

**Manifestação peculiar relacionada à escrita** – como os demais colegas suas frases são curtas e simples. Há repetição de palavras, inicia as sentenças com artigos definidos e ela também opta pela conversa com o público.

**Domínios de “memória” que façam sentido** – a bondade dos animais é o grande tema da escrita de Ewillin. Mesmo quando trata de outro assunto esse é argumento principal.

**Pessoalidade, singularidade** – vemos nos textos desta estudante uma inconsciente preocupação com coerência textual. Ele apresenta uma sentença justificando outra e por fim ele defende sua ideia. Mas lendo rapidamente parece que as freses estão aparelhadas umas sobre as outras. Sua principal característica é a tentativa de dizer o porquê das coisas.

Num primeiro olhar admitimos que perpassa-nos certa dificuldade de acreditar que nestes textos tão repetitivos existam marcas de autoria. Mas depois de uma análise entendemos que justamente essas recorrências e repetições que definem um autor nesta fase. São nas escolhas do conteúdo do estilo e da forma que aparece a autoria. A autoria destes estudantes está materializada no blog através das sentenças, dos termos, das frases, das imagens e dos títulos. O tom de conversa é recorrente nos seus posts como escolha discursiva e até mesmo como forma para argumentar.

Diante destes textos é possível perceber que há comportamentos comuns e há comportamentos peculiares que vão se impondo a cada postagem, mostrando a importância desta autoria neste lugar social que o blog passa a ser, e principalmente para o desenvolvimento da escrita destes estudantes.

**Considerações**

Com base num referencial teórico tão utilizado quando o tema é abordado, temos como relacionar a autoria às práticas estudantis no Ensino Fundamental. De fato ela deve ser estimulada nesta fase por ser um elemento que compõe a escrita das crianças e sobressai conforme é oportunizada. Deve então a autoria, ser oportunizada por duas razões: primeiro por ser ela um produto da aprendizagem, segundo por ser ela um instrumento de expressão do indivíduo. As tecnologias da Comunicação e Informação se utilizadas de forma estratégica, podem ser um importante instrumento para este fim, a exemplo da prática educomunicativa desenvolvida com o blog, que resultou nos textos analisados.

É importante ressaltar a diferença entre alfabetização e letramento para defender a autoria também como uma característica do letramento. O letrado além de saber ler e escrever responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. No final do primeiro ciclo do ensino fundamental os estudantes possuem certa apropriação da leitura e da escrita. O ato de escrever e publicar no blog, enquanto ação para a autoria contribui para o letramento. O ideal é que o estudante seja alfabetizado e letrado.

Sobretudo neste contexto, autoria tem a ver com aspectos de autonomia que o texto (e os textos) apresenta. Por isso a autoria é possível e também necessária para o desenvolvimento e independência textual do estudante.

**Referências bibliográficas**

BARTHES, R. **A Morte do Autor**. In: Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 57-65.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo:

UNESP, 1999.

FOUCAULT, M. **O que é um autor**. Lisboa: Vega, 1992.

\_\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

POSSENTI, S. Indícios de autoria. Perspectiva 20.1 2008: 105-124.

\_\_\_\_\_\_. **Enunciação, autoria e estilo**. Revista da FAEEBA 15 - 2001.

\_\_\_\_\_\_. **O sujeito como autor: a análise do discurso e a escrita escolar**. mimeo, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. psicologia e pedagogia 1 (1991): 31-50.

\_\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

1. Artigo apresentado no Eixo 1 – Entretenimento Digital do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013. [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) [↑](#footnote-ref-2)
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. [↑](#footnote-ref-3)